

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:

Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empreza

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

ADORADORES DO SOL

Houve em tempos, lá nas terras que o sol primeiro doura antes de alegrar as paisagens europeias, uma seita que, de cada vez que Isis, o Sol emergia das trevas da noite, se prostrava ante elle, em reverente e fervida oração.

De todos os cultos do paganismo este era talvez o mais racional, se attendermos a que o Sol, sendo fonte de luz e calor, é fonte de vida.

Adorar o sol é pois adorar a força creadora e, na sua ingenuidade e ignorancia, ninguém pôde levar a mal a esses pagãos que confundiram o verdadeiro Deus, com um dos mais valiosos e visíveis cooperadores da sua obra.

Os poetas de todos os tempos, se o não adoraram no seu ocaso, nem por isso tem deixado de celebrar o esplendor dos poentes; mas, vêr o sol sumir-se atraz de uma montanha ou nas profundezas misteriosas do mar não é a mesma coisa que vê-lo elevar-se na neblina de uma manhã.

No primeiro caso, é uma saudade que fica, no segundo, é uma esperança que nasce; e se as esperanças nem sempre se convertem em realidades, com saudades nunca ninguém medrou.

Isto explica a attitudde de alguns políticos que o nosso illustre collega «Diario Nacional» pôz em foco no seu n.º 481 da passada semana.

Lêr o que se passou em uma reunião de juntas de parochia evolucionistas de Lisboa, e que elle com tanto espirito descreve, é achar a devida confirmação ao nosso aserto.

Patriotas de arreigadas convicções evolucionistas, descobriram agora, só agora! que tem andado caminho errado!

O sr. Antonio Zé, não é tal aquelle grande homem que, na opinião dos seus panegiristas, se podia considerar uma authentica gloria do genero humano; o sr. Antonio Zé passou a ser o *symbolo da ineptia e da incoherencia politica, um traidor aos ideaes do seu partido, um apostata vergonhoso!*

Porque se convencessem com o que os jornaes monarchicos se tem empenhado em demonstrar-lhes de uma maneira evidente e com provas flagrantes? porque se convencessem por si proprios, pondo os antecedentes em face dos consequentes?

Qual historia! Porque um sol novo nasceu, e o poente só gera saudades e com saudades ninguém medra!

Só agora descobriram, os partidarios fervorosos e sinceros do sr. Antonio Zé, segundo um orador, que elle *só tem palavras bonitas, muitas phrases bombasticas e nada mais.*

Só agora descobriram que elle, como os outros chefes republicanos, *fallam, fallam, mas não cumprem o que promettem, e que ainda por cima são teimosos e casmurros, querendo fingir de entendidos quando todos os seus actos indicam que são perfeitas nullidades.*

Só agora descobriram que a sua attitudde desde o 14 de maio tem sido *uma affirmacção constante de*

traicção aos ideaes politicos do partido, uma apostasia vergonhosa!

Outro orador declara-se evolucionista mas em estado latente desde o momento em que viu desprezadas as melhores, senão todas as promessas do seu partido. Contudo, só agora despegou!

Outro declara, navegando nas aguas do anterior, que foi evolucionista por accordo de principios (de principios!) com o programma do partido, mas que deixou de o ser logo que viu esse programma postergado.

Outro, que não sahio ha mais tempo porque, dadas as suas responsabilidades politicas esperava ter ensejo de dizer cara a cara... ao seu chefe o que agora diz, pois mantinha-se agremiado mas de sentinella á vista.

Outro affirma que a incoherencia do homem da cabelleira é tal, que se torna necessario vêr a serio se elle é um demente, um enuco, ou se estará ensandecido por desgostos intimos.

Outro grita, mas este partidario do peçonhento Camacho: *no dia em que Brito Camacho se aliar de novo com os democraticos, commetterei um crime!*

Todos juntos, estes lidimos republicanos que fallam por si e por outros republicanos egualmente puros, juram que hão de consolidar o cinco de dezembro, euste o que custar.

E são estes, com os cem tristes, os republicanos partidarios do sr. Dr. Sidonio Paes.

E com elles que ha de contar para o triumpho da sua causa, enquanto os monarchicos não ingressarem na ré publica.

Do valor moral d'estes cidadãos dá bem a medida a firmeza das suas crenças e das suas convicções.

Adoradores dos idolos evolucionista e unionista enquanto elles tiveram na mão a boceta de Pandora, abandonam-nos quando ella já não tem mais alegrias para dar.

Parasitas despiedosos, abandonam o corpo que exploraram, quando se lhes afigurou que a decomposição cadaverica começou, e emigram para corpos mais são, onde um sangue novo possa saciar a sua voracidade.

Os mesmos talvez que apedrejaram e apuparam Machado Santos buscam-no agora como intermediario do poder supremo, especie de Papa de um deus ocasional de fatura e abundancia.

Levou dois mezes e meio a estes inclitos patriotas a tomar esta patriótica resolução; podia ter sido mais cedo, mas também podia ser mais tarde.

Estes patriotas de aluguel tem isto de bom: podem tardar, mas sempre chegam. Pode-se contar com elles, pelo menos nas horas de prosperidade, e como ninguém pensa nas outras, tudo vaé bem.

Veremos agora se servirão por tanto tempo o sr. Sidonio Paes como serviram o homem da cabelleira e o homem do veneno e da caspa.

E o sr. Sidonio Paes o verá tão bem como nós.

Resta averiguar se o verá com a mesma satisfacção.

Conselheiro Ayres d'Ornellas

Regressa hoje á capital o eminente homem d'Estado e logar-tenente d'El Rei o Senhor D. Manuel II, sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas.

O illustre homem publico convocará opportunamente uma reunião a que concorrerão diversas entidades em destaque na politica monarchica, para definir claramente a attitudde a seguir-se na proxima lucta eleitoral.

A redacção dos Echos de Guimarães cumprimenta e sauda o sr. Conselheiro Ayres d'Ornellas, que na politica portugueza occupa um logar de grande e merecido destaque.

Antonio de Carvalho

Com sua illustre familia está nas suas propriedades de Vizella o nosso querido amigo e distincto director sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

João Franco Monteiro

Este illustre e nobre jornalista que por muitos annos dirigiu a Nação com notavel brilho acha-se completamente restabelecido do incómodo que ultimamente o acommetteu, o que nos enche de verdadeira satisfacção pela alta consideração que ao seu talento e ao seu caracter, tão claramente manifestados na sua obra, tributamos.

A S. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos e os nossos mais sinceros parabens.

A DEFEZA DA REPUBLICA

Os jornaes tem dado curso ao boato, que os três partidos republicanos vão formar uma união ou bloco eleitoral com o fim de defender a republica. Ora noticia tão simples sugere algumas considerações que eu vou apresentar á apreciação dos meus amáveis leitores. Se o boato se confirmar, ahí está mais uma prova de que a republica não se pode sustentar senão pela força.

Para que se forma a união eleitoral dos três partidos?

Elles o dizem: para defeza da republica. Por conseguinte entendem ou deixam perceber que o regime republicano corre perigo com esta bonança de liberdade que estamos gozando.

Porque foi derrubado o governo Pimenta de Castro? Porque queria dar á republica um caracter de tolerancia, de egualdade, de acceptabilidade; e o partido democratico entendeu—e nisso convieram por fim os dois restantes partidos—que esse caracter a entraquecia e a fazia deperecer, e por isso insurgiu-se contra aquelle governo e o deitou á terra.

Agora com o sr. Sidonio Paes a situação é muito parecida com a de Pimenta de Castro. Estamos fruindo uma liberdade que nos parece uma coisa extraordinaria dentro da republica; e quando era de esperar que d'este modo se fortalecesse e consolidasse esse regime, surdem d'ali os par-

tidos republicanos e apregoam a necessidade de defender a republica. E assim mostram sem o menor disfarce, que este regime não pode viver nem conservar-se em Portugal numa atmospherá de liberdade.

E, se levarmos mais longe as deducções da logica, podemos concluir que a republica é um regime inadaptavel á indole, costumes, tradições e tendencias do nosso povo, por isso que só pela força se pode sustentar. Os republicanos o deixam entrever sem o menor encobrimento.

Pretendem os três partidos, segundo se diz, a defeza da republica. Mas que republica querem elles? A que está ou a que caiu? A do sr. Sidonio Paes ou a de Affonso Costa? Nos precisamos de o saber para tomarmos a attitudde conveniente.

Se a republica que querem, é a de Affonso Costa, torna-se inútil o gesto do sr. Sidonio Paes, que aliás foi tão bem acolhido em todo o paiz e que foi considerado como uma libertação.

Se querem a republica do sr. Sidonio Paes, como é que só agora acordam depois de sete annos e reconhecem que andavam mal orientados?

Eu sempre julguei no meu ta-canho entender, que o mais efficaç meio de defender a republica está em torná-la sympathica ao povo; o que facilmente se pode conseguir abrogando todas as leis de excepção e garantindo as legítimas liberdades publicas.

Não ha outro meio.

A republica está desacreditada entre nós e é profundamente odiada, porque durante sete annos foi um governo de corralho, uma seita de maus intentos, uma joldra de chatins e de bandidos. Foi uma comedia e uma comedia, em que só podiam entrar figurantes que não tivessem vergonha nem escrupulos. Ora será a continuação d'isto que o bloco eleitoral deseja? Se é, todos os bons patriotas se devem colligar contra elle como o maior inimigo da nação. No caso contrario o bloco não tem razão de ser, é uma superfluidade que não merece attenção.

Vamos observando o que se passa; mas está-nos parecendo que a preconizada união eleitoral não é mais que um truque de que o democraticismo lança mão para ver se reconquista o terreno perdido.

P. A.

Os Religiosos Proscriptos

Occupou-se ha dias o nosso illustre collega «Diario Nacional», num brilhante artigo assignado por Solus, que o nosso grande e caro collega o «Dia» em parte transcreveu acompanhando-o com os commentarios que julgou dever fazer-lhe, da importante questão do regresso dos religiosos portuguezes que a maçonaria, por conveniencia dos seus interesses, expulsou.

Preconizam os dois conspicios jornaes a conveniencia de se revogar a intqua e estúpida lei de excepção e apellam por isso para os altos poderes do Estado.

Certamente que não podemos deixar de applaudir o generoso impulso dos illustres collegas,

mas não podemos deixar de dizer que, pedindo o que pedem, pedem de mais a republicanos, e é bom não esquecer que o sr. Sidonio Paes e os seus collegas de gabinete, nunca perdem a opportunidade de se declararem como taes.

Certamente que o sr. Sidonio Paes deseja primeiro que todo e acima de tudo no presente momento, restaurar a ordem e a disciplina dentro da Patria portugueza, para que nella possa desenvolver-se, á sombra das instituições vigentes, o trabalho nacional.

Mas a ordem e a disciplina que o sr. Sidonio Paes deseja, é uma ordem e disciplina leigas e não clericas, isto é, uma ordem e disciplina que bastem a subordinar a vontade de cada um á sua vontade, uma disciplina de vontades e não uma disciplina de consciencias.

Ora essa era, é e será, a disciplina religiosa, e como com uma disciplina d'essa natureza não ha republicas que prestem, recebemos bem que os bons dos religiosos só voltem a Portugal quando regressarem Paiva Conceiro e os seus illustres camaradas, incommodos, como os religiosos, á tranquilla usufruição do mando, ainda na melhor republica.

Demais o regresso dos religiosos não era perigoso no presente momento só para as instituições, mas também, e muito principalmente, para elles, e até para este principio de acalmia que se vem desenhando.

A vinda dos religiosos seria como gasolina deitada numa fogueira. Calcule-se o que iria nos arrastres jacobinos, se a uma certa tolerancia concedida agora a nós monarchicos, que apesar das nossas constantes declarações de adhesão á obra revolucionaria do sr. Dr. Sidonio Paes, somos suspeitados, se juntasse a tolerancia para com os ecclesiasticos! Se já chamam thalassa ao sr. Dr. Sidonio, chamar-lhe-hiam logo também *jasuita*, e algum republicano que se resignasse a não exhibir durante o consulado do sr. Sidonio a sua insignificancia, e com ella transigisse, por um lampejo de bom senso, a bem da Patria, com o que nunca transigiria seria com os seus sentimentos *liberaes*.

Não devemos esquecer as montarias de que foram victimas os religiosos de ambos os sexos, ainda em tempo da Monarchia, e mais posteriormente, pelo advento da ré publica: trazel-os agora para cá, a despeito de toda a disciplina leiga dos republicanos, o mesmo seria que abafardar os no sertão no meio de uma tribu de autrophagos.

Elles só poderão regressar quando um alto poder se não tema das arremetidas jacobinas, e se não julgue no dever de lhes dar satisfacção, e só poderão manter-se tranquillamente entre nós quando tiverem podido levar a disciplina ás consciencias.

Para o primeiro caso é necessaria uma disciplina firme de vontade obedecendo á vontade do alto, e para o segundo é preciso tempo. E preciso na verdade muito tempo para restituir a disciplina ás consciencias e a paz ás almas, muito mais do que o que foi preciso para as perverter e indisciplinar, e como tal disciplina

não convem á demagogia, teremos de esperar que... ella se vá embora.

E os bons dos religiosos que esperem tambem que, já agora, não terão muito que esperar.

O ingresso na republica

(Conclusão)

Se, pois, não ha no paiz republicanos para se fazer uma «Republica nova», por que razão havia ella de fazer-se com os que professam as opiniões precisamente contrarias ás republicanas, isto é, com os monarchicos? Se uma regeneração de costumes politicos, como a que o sr. dr. Sidonio Paes tem patrioticamente em vista, só pôde levar-se a cabo com os monarchicos e contra os republicanos... que razão tem os monarchicos para se converter a um regimen, dentro do qual uma obra tão elevada e moralisadora não encontra senão opposições, e ao homem que a quer effectuar se não deparam senão adversarios, patentes ou encobertos, declarados ou traiçoeiros?

Apontar-nos ha o sr. dr. Sidonio Paes a sua propria pessoa como unico mas sufficiente attractivo dos monarchicos ao campo republicano?

Sem duvida, a pessoa do sr. Presidente da Republica é hoje para a Nação um alto valor politico; tão alto que aqui estamos nós todos, os adversarios do actual regimen, promptos a secundar a no empreendimento que tomou a peito, com a só salvaguarda das nossas crenças e opiniões fundamentaes, e quasi sem reserva da nossa acção partidaria immediata. Porém um homem, por grande homem que seja, é sempre pouco para determinar a remodelação completa das ideias de um paiz no tocante a um assumpto tão fundamental como é o da sua forma de governo.

As instituições d'um povo devem ser aquellas que convenham á sua indole, á sua estrutura social, ao seu condicionalismo historico, ás necessidades normaes do seu desenvolvimento—e tudo isto são factôres de caracter permanente, ou, quando muito, só lentamente modificaveis ao longo dos seculos. Não se adere a regimens politicos a curto prazo—e é sempre curtissimo o prazo da carreira publica de um homem de governo.

Podemos filiar-nos num partido em resultado da nossa confiança ou da nossa sympathia pelo homem que o dirige. Porém a questão—Monarchia ou Republica—não é uma questão de partido, é materia bem mais grave e transcendental.

Adhere-se ao ephemero agrupamento que num dado momento pôde mais convenientemente exercer a função de governo; mas só se querem e só se servem as instituições politicas que se creê correspondem aos interesses permanentes da Patria;—querem-se para nós, para os nossos filhos, para os filhos dos nossos filhos...

Admittindo que o sr. dr. Sidonio Paes nos desse uma Republica ideal, como poderiam os monarchicos desistir, por causa d'isso, d'uma aspiração que abrange muito mais do que a vida d'um homem?

Porém o que é certo é que o sr. dr. Sidonio Paes, o detestado *desmancha prazeres* do grande regabofe republicano, é simplesmente um homem de boas intenções e de excepcionaes meritos, luctando, ao lado de muito poucos, no meio d'um circulo de inimigos implacaveis da sua pessoa e da sua obra.

Esta não tem, dentro do regimen, nenhuma condição de continuidade. Durará muito, durará pouco no poder o sr. dr. Sidonio

Paes?... Dure quanto durar, se depois d'elle continuar a Republica, é a «Republica velha» e não outra.

Por qual razão, portanto, se ha de o paiz domar, ingressando na Republica, ás opiniões preconcebidas d'um homem aliás illustre—cojos principios de acatamento pela soberania nacional não vão, todavia, até ao ponto de accellar elle as expressas indicações da vontade popular?

Tudo o que os monarchicos podem prometter ao sr. dr. Sidonio Paes é que não será por culpa d'elles, nem por falta d'elles, que a obra de regeneração politica empreendida em 5 de dezembro deixará de ser levada a cabo. Se o sr. dr. Sidonio Paes fracassar—ou antes, se o denodado chefe da revolução de dezembro se quizer deixar fracassar, por apego tão romanesco como anti-patriotico ás ideias que bebeu aos 15 annos na leitura do ameno Lamartine—dos republicanos e só dos republicanos terá que se queixar. S. Ex.^a verificará que com elles, e só por causa d'elles, se lhe torna impossivel levar a termo a sua obra de moralisação da politica portugueza.

Já neste momento o sr. Sidonio Paes—a quem os monarchicos, seus adversarios, ainda não creatam a minima difficuldade nem sujeitaram ao menor vexame—sente nitidamente os abrôlhos que os republicanos de todos os matizes lhe estão espartindo no caminho.

Mas então o mesmo homem de governo que está experimentando o fetido insupportavel da atmosfera republicana, que está reconhecendo por seus proprios olhos a impossibilidade pratica de regeneração da Republica—é precisamente o que nos convida a ingressar nella?!

O celebre aborto

Porque sempre gostamos da moralidade e não podemos comprehendê-la em que a justiça não impere, premiando e reconhecendo os meritos a quem os tem e ao mesmo tempo castigando os criminosos e membros perniciosos da sociedade, é que temos aqui levantado e sustentado campanhas de moralidade tendentes a purificar o meio e ajudar a limpar esta corrupção que já agora se vai tornando endemica e não terá cura, se quem deve não olha a sério para este grande problema de saneamento moral.

Muitos dos leitores devem estar lembrados dos nossos gritos aos ouvidos das autoridades, pedindo para apurar o que havia de verdade acerca d'um crime de aborto em que toda a cidade fallava, mas que, não sabemos por que razões, ninguém queria ouvir.

Já ha muito tempo que estamos calados e isto a muitos poderia parecer uma covardia ou connivencia no feio crime. Não foi nada d'isso. Depois de muito berrar fomos chamados ao tribunal e lá, diante das autoridades judicias, dissemos clara e francamente tudo o que tinhamos ouvido da propria bocca da Rosa Pomba; afirmações que fez diante de quem as quiz ouvir, a pessoas de toda a respeitabilidade e de cuja palavra ninguém pode duvidar, pelo seu caracter e pela sua honradez, pessoas que lidaram de perto com a victima e viram os signaes evidentes do crime cometido.

O que podemos garantir é que a Rosa Pomba affirmou, confessou e repetiu diante de muitas pessoas que tinha sido operada pelo medico das Taypas.—o celebre bandido que entrou de pistola em punho na assembleia de Sande e por cujo crime está pronunciado sem fiança, devendo dar entrada na cadeia e onde não

está não sabemos por que bullas, pois, todos sabem que elle está em Vieira e já tem vindo ás Taypas!!! —confessou que tinha sido operada com o fim de provocar um aborto, na casa do Padre Antonio Teixeira!

Que fôra operada e effectivamente fôra effectuada o aborto, por ordem do tambem celebre Mariano Felgueiras, com que estava amantizada.

Isto foi a verdade, que toda a gente sabe, mas que a Pomba depois negou diante da auctoridade, quando lá foi chamada a depôr.

Quem fallaria a verdade? Estará a Pomba innocente e serão os accusados victimas de uma injustiça?

A auctoridade judicial tem meio seguro de o saber, e vêr quem mentiu.

Uma operação de tal gravidade não se faz sem deixar vestigios do crime.

Ha peritos que trataram a Pomba da infecção que sobreveio, que a teve no hospital ás portas da morte, e onde fez declarações preciosas.

Sendo assim é facil descobrir o crime e criminosos. Desde que o exame e peritos declaram ter havido intervenção criminosa, ha de haver necessariamente um operador criminoso, um ou mais ajudantes ou mandatarios, que fossem conniventes no crime. Depois d'isto não restará duvida á auctoridade, que ha uma criminosa que foi connivente num aborto operado nella propria, e que não podia fazer-se sem intervenção de extranhos. E assim se descobrirá todo o fio da grande meada que tem presos outros criminosos, que a justiça dirá de pois, se são os accusados por ella ou outros. E' o unico caminho.

Seríamos imprudentes em nomear como criminosos os individuos de que acima fallamos? Não fizemos mais do que repetir as afirmações da linda Pomba. E os heroes da façanha são bem capazes de tudo; basta ver toda essa serie de malandrices que commeteram por occasião das eleições! Chamando bandido ao medico das Taypas não nos accusa a consciencia de commetter um crime, porque a sua chronica criminosa é bem conhecida, desde o dia em que entrou na assembleia eleitoral disparando tiros, que não mataram ninguém por acaso, e, desde o dia em que elle convidou sicarios para mandar assassinar o nosso redactor! Não é crime chamar bandido ao homem que anda fugido porque não quer apparecer ao tribunal a dar contas das suas façanhas! Os outros tambem são sufficientemente conhecidos. Os crimes de que são accusados tambem o atestam!

Basta que a auctoridade prosiga nas investigações encetadas, prendendo o criminoso que anda á solta aqui ás barbas das auctoridades!!!

PIOS

Palavras presidenciaes

Na sua recente viagem ao sul do Paiz teve o sr. Dr. Sidonio Paes occasião de dizer as seguintes profundas palavras:

Dois questões se nos deparam hoje: a primeira é a ordem. Toda a gente queria a ordem; que acabasse o reinado demagogico.

Esta questão reflecte a unanimidade do paiz, exceptuando o partido democratico que, pelo que se vê, não era muito grande. A paz, todos os dignos, todos os trabalhadores, todos os que tem que perder, todos os que desejam o bem da patria, todos a queriam.

A revolução de 5 de dezembro fez-se e nestes dois mezes, apesar de conspirações, tentativas de revoluções e premeditações de attentos, a ordem tem-se mantido e manter-se-ha. Nenhuma duvida pôde haver sobre isso. Mas outra questão que se debate ha muitos annos e que naquella tarde angustiosa se punha em equação no Parque Eduardo VII é a forma de equilibrar o systema politico portuguez, e a busca da forma d'esse equi-

brío, ha muito tempo começada e até hoje não chegada a completa solução, embora para ella se tenha caminhado muito. Oitenta annos de constitucionalismo provaram bem que essa forma de governo não pôde ser a solução provada. Ninguém no seculo XX podia ter a veleidade de proclamar a monarchia absoluta. E desde que falliu o constitucionalismo, resta a forma republicana.

Mas é mister saber o que o povo quer, e eu só farei o que o povo quizer que se faça. Temos de saber se o paiz deve e quer mudar para a republica presidencialista, contra a qual nem os monarchicos podem apresentar argumentos. O parlamento foi já experimentado com dissolução e sem dissolução. No constitucionalismo com dissolução, de que se abusou, na republica parlamentar sem dissolução. Quer uma quer outra falliu, o que levou o paiz a, não vendo sahida senão na revolução, a lançar-se nella. Eu pergunto se conveirá continuar em republica parlamentar.

Pois é clarissimo que ninguém no seculo XX tem a veleidade de proclamar a monarchia absoluta. Absolutissimos, credo! em monarchia principalmente, ninguém nos falle nisso. Mas se o absolutismo fôr republicano, então já aqui não está quem fallou.

O sr. Dr. Sidonio Paes promette fazer só o que o povo quer. Resta só saber qual a concepção de povo que S. Ex.^a tem: Se povo no seu modo de vêr, é aquillo por cujo intermedio a ré publica nos serviu bombas e cavallos marinhos, nada de mais agradável S. Ex.^a lhe poderá fazer do que restituir-lhe o seu Affonso e o seu Bernardino, o seu Leotte e mais o seu Norton.

Mas se povo somos nós outros, os que pagamos para a bambuchata da guerra em dinheiro, sangue e lagrimas então não diremos nada; as aclamações de que S. Ex.^a tem sido alvo nas suas digressões respondem por nós.

Um fiasco

7-5-1917

Meu amor: Porque não respondeste ainda á minha ultima carta? Se tu calculasses quanto me faz soffrer a falta das tuas noticias, certamente não demorarias tanto a escrever-me. Muito amargos momentos me tens feito passar! Ainda gostarás de mim? Ainda te lembrarás de quem tantas provas de amor te tem dado? Peço-te encarecidamente que me escrevas logo que te seja possivel. Não queiras prolongar por mais tempo o soffrimento á quem, por muito te amar, muito infeliz é.

O menino, muitas provas de amor levam muito tempo a dar, e como quer o menino que a pequena se mantenha embeicada por si durante esse tempo? Não sabe a canção do duque de Mantua, La dona é mobile?

Pois lá diz: é sempre desgraçado quem se fia nellas.

Olhe, faça como fez o Ignacio Rijo á mulher: rife-a.

Uma offerta que não calha

O sr. Mario Bonança

Seu paiz, seu tio, e mais coisas que ao deante se verão

Por fim falla o sr. Mario Bonança. Rigido, grande monocolo d'aro preto, principia assim:

"Nasci em berço republicano. Nem eu, nem meu paiz, nem meu tio se venderam nunca á Monarchia.

Quando do 5 d'outubro, pareceu-lhe que o sol da redempção despontára; mas esse sol apogou-se depressa, e elle, orador, tornou ao seu isolamento, calou-se.

Volta agora de novo a resurgir o sol, e por isso volta elle tambem á carga offerecendo desinteressadamente o seu concurso para a obra que se procura realizar. O sr. Bonança, se vos surria volta á carga de tão boa vontade, em lugar de offerecer o seu concurso, não lhe parecia melhor offerecer o lombo? Talvez que então a Monarchia o comprasse... para a remonta.

Um fio d'uma çana

O mesmo bonançoso sujeito discursando na mesma assemblea:

No entanto, lembra que, sendo presidente do ministerio o sr. Bernardino Machado, escreveram a seu tio uns artigos sobre o caso da nossa participação no Paiz, e que o sr. Bernardino mandou por esse motivo suspender o jornal.

Seu tio, porém, conseguiu fazer-se ouvir e as suas considerações callaram no animo de Asquith e de Briand.

Tanto, que só depois da sahida d'estes, dos respectivos governos, é que a nossa entrada na guerra se tornou effectiva.

Está-se mesmo a ver como o

Bonança Senior se fez ouvir do Asquith e mais do Briand: cantou-lhes a aria da discipula de Balaam.

Namoro por logarithmos

M. E. S.

Dizem 0219160111 0919041638 01194-816041810 211810183 14443418131436-4710 16141519. Se é verdade talvez 441-819 0938103018 211944161444081804 47-122639 por 060814161910 36394730. Fique certo o meu amor de que 04011805-39242764 122618441619 2038103047. Que grande arrelial! Quero ver se, ao menos, 20191030381514211804 01101618 302725-634418. Adens, minha adorada... mil b. do teu e só teu.

Não se pôde dizer que o rapaz não goste de cifras.

Bolo Pachá

Já tinhamos o bolo-rei, o bolo-presidente; só nos faltava o bolopachá que é, em ponto grande, uma especie de bolo-municipal. Graças ao nosso grande estadista essa lacuna acha-se hoje preenchida. A proposito escreve um fino diplomata natural do Congo:

A proposito do Bolo-Pachá
Uma carta do sr. João Chagas

(Pelo telefone)

Lisboa, 16—O sr. João Chagas dirigiu uma carta á imprensa na qual esclarece as circumstancias em que conheceu Bolo-Pachá:

São d'essa carta estas passagens: "Conheci-o no Salon, de Paris, no inverno de 1916, e em uma d'essas reuniões que são quasi sempre frequntadissimas, tendo-me sido apresentado conversei com elle alguns instantes. Falou-me em Portugal, que me disse conhecer e das suas relações na corte da rainha Maria Pia. Mais tarde encontrei-o num almoço, ao qual assistiu, entre outros convivas, o representante de uma grande nação. Entre estes dois encontros não o tornei á ver. Finalmente, em julho e por occasião da passagem em Paris do sr. dr. Affonso Costa, que vinha de Londres, Bolo-Pachá telegrafou-me para me exprimir o desejo de o ter a almoçar em sua casa, em companhia do senador Charles Humbert que gosava então de um grande prestigio por ter empreendido no seu jornal a campanha da guerra a todo o transe.

Nem a situação do Bolo-Pachá nem a do senador Charles Humbert foram impedimento para que o sr. dr. Affonso Costa ou eu assistissemos a esse almoço. Foi durante elle, segundo leio, que Bolo-Pachá teria entregado ao sr. dr. Affonso Costa a lista a que se refere a nota officiosa.

Mais tarde Bolo-Pachá appareceu numa recepção em minha casa, recepção á qual assistiram umas cem pessoas. Mais tarde ainda, avistei-o, por acaso, num restaurante de Paris, e depois d'estes raros e espagados encontros não o tornei a ver nem tive com elle quaesquer relações. Por acaso, num d'estes encontros recordando-se do almoço com o sr. dr. Affonso Costa, Bolo-Pachá disse-me ter-lhe escripto e mostrou-me susceptibilisado por não ter recebido resposta á sua carta. Escrevi por esse motivo ao secretario do sr. dr. Affonso Costa, pedindo que lembrasse a este a conveniencia de responder a Bolo-Pachá, pois, os estrangeiros reparavam muito nessas omissões.

O sr. João Chagas termina repellido com indignação as illações desfavoraveis que têm sido tiradas das suas relações e das do sr. dr. Affonso Costa com Bolo-Pachá, e revoltando-se contra a divulgação d'esses papeis sem importancia com o fim de se mostrar a sua culpabilidade do crime de que Bolo-Pachá é accusado ou de com este se entender para atraiçoarem a causa dos aliados.

Vejam lá o que é ser diplomata! que finura, que correcção de maneiras! Só porque um homem da cathogoria de Bolo podia reparar que outro homem da cathogoria do grandecissimo... estadista lhe não repondesse, que azafama e actividade o illustre diplomata desenvolveu!

E pensar a gente que o mulato já não é representante da ré publica portugueza em França... Uma injustiça d'estas até corta o coração.

Coisas lá entre elles

Fala o sr. Trindade do «27 de abril»

E' dada agora a palavra ao sr. Trindade, do «27 de abril». Entende que não deve fazer-se mais politica partidaria, mas sim politica nacional. Não ha um só chefe politico que não seja culpado da situação a que se chegou, porque todos os partidos deram apoio, alternadamente, aos democraticos.

Já não havia um chefe de partido com prestigio para manter a união da familia portugueza.

Falta agora o sr. Egas Moniz. Aguarda os seus actos e depois falará, pois já está farto de desillusões sobre a competencia dos dirigentes.

O chefe do unionismo, esse, até alçou de bandidos em pleno parlamento-os que sempre procuraram na derrota do democratismo e bem estar da nação. Não se receie pelos monarchicos; receie-se por esses republicanos que, sem coragem para pegar numa arma e bater-se, se mostram talento para fazer politica de insidias sem que as suas intenções se percebam claramente.

Se o sr. Brito Camacho teimar em provocar a discordia dentro do governo, ir-se-ha até ao extremo de pegar em armas para o derrubar.

O operariado sabe muito bem que, no dia em que a União Republicana fôsse governo, o seu chefe seria mil vezes peor que os democraticos.

Ai d'aquelles—termina—que tentarem deligiar Machado Santos e Sidonio Paes!

Ai d'aquelles que tentarem deligiar Machado Santos e Sidonio Paes!!

Se calhar, o sôr Trindade até é divorciado.

Carteira Elegante

Dr. Henrique Margaride

Faz hoje annos o nosso presado amigo snr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Não pôde para nós ser indifferente o dia dos seus annos, visto que temos pelo illustre Vimarense, ao par da mais sincera estima, o respeito que merecem os homens da sua estrutura moral e das suas virtudes.

De facto, o Dr. Henrique Margaride é um cavalheiro em toda a accepção do termo e ninguém melhor que Sua Ex.^a é mais digno das homenagens de uma cidade inteira que o considera um dos seus filhos mais queridos, mais prestimosos e mais illustres.

A redacção dos *Echos de Guimarães*, interpretando o sentir de toda a cidade, cumprimenta Sua Ex.^a e faz votos pelas felicidades do seu illustre amigo, incluindo nestas saudações toda a sua familia, especializando sua Esposa, alma aberta a todas as iniciativas de caridade e um dos mais formosos e completos espiritos que conhecemos, tornando-se, pelas suas virtudes e pelo seu grande e desvelado amor á pobreza, uma Senhora digna da consideração unanime, que só é tributada a creaturas da sua envergadura.

João Paulo Mexia

Está, felizmente, restabelecido da sua doença, o nosso querido amigo João Paulo de Sampaio e Mello Mexia (Pombeiro) distincto alferes d'infantaria 20 e rapaz conhecido no nosso meio elegante que muito o estima pelas primorosas qualidades do seu caracter.

Abraçando o João Paulo, regosijamo-nos immenso com o seu restabelecimento.

Casamento

Realisa-se brevemente o casamento da ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição da Costa d'Oliveira Bastos, gentil filha do sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, respeitavel notario publico e escrivão de direito, com o nosso sympathico amigo Eduardo de Lemos, acreditado negociante da nossa praça.

A noiva, ao par de ser uma Senhora muito prezada e educada, possui as melhores virtudes, levando, por isso, tudo a crer que fará felicissima a vida do seu noivo, rapaz muito conhecido e relacionado, pelo seu primoroso character, muito estimado e de um largo futuro na sua frente.

Antecipamos os nossos parabens, regosijando-nos immenso a felicidade dos noivos, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Está em vias de completo restabelecimento a nossa illustre pa-

tricia ex.^{ma} Senhora D. Delphina Emilia Carneiro Martins da Costa (Aldão).

Está completamente restabelecido o nosso sympathico amiguinho Antonio José, filho do nosso estimado patricio snr. Antonio Leite de Castro.

Está em vias de completo restabelecimento, o que muito sinceramente estimamos, Mademoiselle Adelia Fernandes, graciosa e interessante neta do nosso respeitavel amigo snr. Antonio José Fernandes.

Com seus filhos, retira amanhã para a capital o nosso estimado amigo snr. Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Após alguns dias de demora retirou na quarta-feira para a capital o nosso estimado amigo snr. coronel João Bourbon (Lindoso).

Continua muito mal a ex.^{ma} Sra D. Beatriz de Freitas Ribeiro.

O nosso querido amigo, antigo deputado e illustre professor do Lyceu, snr. conego José Maria Gomes, tem estado doente o que sentimos.

Encontra-se nas Caidas das Taipas, a convalescer da sua saude, o illustrado professor do Lyceu, snr. Conego Dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Está completamente restabelecido o nosso presado amigo snr. Dr. Eduardo Coelho, illustre juiz de direito em Mondim de Basto.

Tivemos hontem o prazer de cumprimentar o nosso amigo e illustrado sub-delegado de saude em Sabrosa snr. Dr. José Silveiro Silva.

O nosso illustre amigo snr. Visconde de Sendello, tem melhorado bastante da sua saude, o que estimamos.

Da capital regressou á sua casa de Ronfe o nosso presado amigo snr. Conde de Villa Pouca.

Está em vias de completo restabelecimento a ex.^{ma} esposa do nosso smigo snr. José Passos.

Com suas gentis filhas regressou a Vizella o importante capitalista snr. Claudino Pinto de Sousa e Castro.

Nas suas propriedades de S. João de Ponte encontra-se com sua ex.^{ma} familia o nosso amigo snr. Dr. Joaquim Augusto Machado.

D. Anna Costa

Em Amarante succumbiu, após prolongada doença, a ex.^{ma} Senhora D. Anna Candida Ribeiro da Costa, veneranda irmã do nosso illustre amigo e prestigioso homem publico snr. Conselheiro Antonio Candido.

A veneranda extincta era uma Senhora dotada das mais altas qualidades de coração e das melhores virtudes, sendo chamada e com justiça a *mãe dos pobres*, tal o numero de beneficios e favores que a todos os desprotegidos fazia.

A sua morte é sentidissima. O seu funeral foi concorridissimo, tendo resultado numa verdadeira e grandissima homenagem.

A chave do feretro foi entregue ao nosso distincto amigo snr. Dr. José Duarte dos Santos, que nos dispensou a honra de representar no funeral a redacção d'este semanario, que ao illustre estadista snr. Conselheiro Antonio Candido, presta as suas homenagens e os seus mais sentidos cumprimentos de sinceros pesames.

NOTICIARIO

Tenente-coronel Araujo Junior

Está entre nós, no goso de licença, este valoroso militar que á frente do 3.^o batalhão de infantaria n.^o 20, partiu em Maio do anno passado para França a garantir as trincheiras da frente de batalha que ora se está desenrolando nos campos da Europa.

Devemos informar — e fazemo-lo com o mais commovido orgulho — que o snr. tenente-coronel José Antonio d'Araujo Junior se tem mantido sempre á frente do seu batalhão, não se poupando a sacrificios de toda a especie, arrostando a morte com a serenidade dos heroes: — não é um *emboscado* como tantos outros, nem um *cachapim* — é um valente!

Mas seriamos injustos se, ao cumprimentarmos o brioso militar, não deixassemos aqui bem patente a nossa admiração pelos seus officiaes e soldados, alguns dos quaes já honraram com o seu sangue generoso as terras ingratas da França; entre esses lá nos ficou para sempre — á sombra da Cruz — o nosso querido e chorado amigo o capitão José Vieira de Faria.

Renovando ao snr. tenente-coronel Araujo Junior as nossas saudações, cumprimentamos também sua Ex.^{ma} Familia por ter a suprema felicidade de abraçar o seu dedicado chefe.

«Pela Grei»

Pela Grei, revista que se diz para o ressurgimento nacional pela formação e intervenção de uma opinião publica consciente, de que é director o snr. Antonio Sergio.

O summario do n.^o 1 a sahir brevemente, é o seguinte:

Do intuito e natureza da Revista; a situação democratica; a situação economica, financeira e politica; a significação do 8 de Dezembro, etc.

Desejamos ao novo collega todas as prosperidades e fazemos votos que a nova revista não se afaste do seu programma, fazendo politica nacional e bem portugueza.

Procissão de Passos

Este anno, como já dissemos, no domingo da Paixão sahirá em procissão a milagrosa e veneranda imagem do Senhor dos Passos.

Grande e imponente manifestação de Fé e da Religiosidade do nosso povo, costuma ser este acto, que sendo magestoso pela riqueza com que é posto, não o é menos pelo grandioso acompanhamento de fieis.

Este anno, este acto revestirá maior luzimento ainda, esperando-se que um illustre Prelado a elle presida, dando assim mais brilho á grandiosa procissão.

O nosso presado amigo e illustre provedor da Irmandade snr. Dr. João Martins de Freitas, convidou para fazer o sermão da Paixão, o distincto professor do Lyceu snr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, que graciosamente se prestou aquelle encargo.

Ha grande e justificado interesse em ouvir Sua Ex.^a, pois nesta cidade é a primeira vez que sobe a tribuna sagrada.

Associação Commercial

Foi eleita a nova direcção da Associação Commercial tendo ficado presidente o nosso dedicado correigionario snr. Augusto Pinto Areias, acreditado negociante d'esta praça.

GLOBO

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1.000.000\$000

Sede em Lisboa, Sucursaes Porto e Faro
Agencias em todo o paiz, Hespanha e Brazil
Inicia as suas operações em 2 de Março
Para o restante do capital destinado ao norte,
subscreve-se em casa do Snr.

ANTONIO D'ARAUJO SALGADO

em Guimarães

Anniversario

Faz hoje annos a snr.^a D. Maria da Adoração Araujo Dantas, intelligente professora de Varzeacova, filha do nosso presado amigo e estimado proprietario da Typographia Minerva, snr. Antonio Dantas.

Os nossos parabens.

Anjinho

Victimado por uma meningite, falleceu em Vianna a menina Maria Luiza, filha estremecida do nosso presado amigo sr. Ernesto Luciano Torres, illustre capitão de infantaria 3. A galante menina, que era a esperança e enlevo de seus paes, contava apenas 5 annos. Perder um filho, quando ainda mal desabrochou para a vida, é uma tortura que só os corações dos paes sentem, e que só quem o é pôde avaliar.

Ao nosso presado amigo, enviamos um abraço acompanhando-o na sua dor pelo golpe que acaba de soffrer.

Antonio Xavier Brederode

Com 28 annos d'idade, após prolongado soffrimento e depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja, falleceu em casa de seu sogro e nosso querido amigo snr. José Corrêa de Mattos, o nosso saudoso amigo snr. Antonio Xavier Brederode Guimarães, casado com a nossa gentilissima patricia ex.^{ma} Senhora D. Maria Elisa Corrêa de Mattos, filho da ex.^{ma} Senhora D. Eugenia de Brederode Guimarães, e do snr. Antonio Guimarães, já fallecido, e sobrinho do illustre lente da Universidade do Porto snr. Dr. Luiz Woodhouse.

O saudoso finado, que era igualmente aparentado com algumas illustres familias do Porto e Lisboa, grangeou entre nós verdadeiras sympathias pela lhanza do seu character e pela sua educação primorossissima, motivo porque foi muito sentida a sua morte.

Muito novo, com um largo futuro á sua frente, o nobre Antonio Xavier era um rapaz sympathico, de um trato affavel e muito dedicado por sua esposa e filhinhos, que hoje choram a sua morte, compungidissimos pela falta e saudade que vão sentir.

Avaliando a amargura dos seus, apresentamos-lhes os nossos sentidos pesames e a Deus oramos pelo eterno descanso da sua alma.

O seu funeral, que se realizou na Igreja das Dominicas, foi selectamente concorrido, tendo tomado a chave da urna o nosso querido amigo snr. D. José Ferrão Tavares e Tavora e segurado ás borlas do athaude os snrs: Dr. Joaquim José de Meira, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Francisco Costa Guimarães, Domingos Martins (Aldão), Bento José Leite, Antonio Carneiro, Padre Gaspar da Costa Roriz, Alberto Costa Guimarães, Dr. Luiz

Woodhouse, Capitão Eduardo Serpa Ferreira, Augusto Kendall e José Maria Bessa Pinto e conduzido *houquets* os snrs. Adriano Tropa d'Oliveira Ramos, Domingos Marques e Thomaz Rocha dos Santos.

Findos os funeraes foi o cadaver conduzido ao cemiteiro d'Athouguia no carro funebre da V. O. T. de S. Francisco tirado a duas parselhas seguido de numerosos trens com amigos mais intimos do saudoso finado e sua estimada familia.

Dirigiu o funeral o dedicado amigo da familia anojada e intelligente solicitador nesta comarca sr. Francisco de Faria.

O cadaver foi inhumado em jazigo de familia.

Enxofre

A Liga Agraria do Norte a cuja direcção preside o nosso Director, vem-se empenhando afanosamente no conseguimento do enxofre necessario a esta parte do Paiz, em que a sua acção benéfica se exerce.

Não julgando bastante proficua a sua instancia junto dos ministros que vieram ao Norte acompanhar o snr. Dr. Sidonio Paes, enviou a Lisboa, expressamente, um dos seus Directores, o snr. Dr. Julio de Mello e Mattos (que á causa agricola, como á causa monarchica vem ha muito dando o melhor do seu intelligente esforço, collaborando brilhantemente em revistas agricolas e jornaes politicos) a tratar do magno problema.

Os seus passos não foram perdidos e, graças á sua dedicação, podem os lavradores do Norte do paiz contar com o enxofre necessario ao tratamento dos seus vinhedos.

Estando filiados na Liga Agraria do Norte a maior parte dos Syndicatos do Paiz, ella contou com elles para a requisição que fez, e como não tinha em mira explorar os lavradores e muito pelo contrario se empenha sempre em proporcionar-lhes as maiores vantagens, tratou de evitar os intermediarios. Terão pois os lavradores o seu enxofre pelo seu justo valor e para isso nada mais terão a fazer do que requisital-o aos seus syndicatos (que a estas horas deverão ter recebido um officio circular nesse sentido) e, não estando filiados em nenhum syndicato poderão solitar desde já a sua inscripção na Liga Agraria do Norte, para o que bastará dirigir-se ao respectivo secretario, que promptamente os attenderá.

Os Empregados de Commercio do Porto em Guimarães

No ultimo domingo visitou Guimarães o applaudido Orfeon da União dos Empregados de Commercio do Porto, dando á noite uma recita no D. Alfonso Henriques, em beneficio dos tuberculosos da guerra.

A apresentação foi feita pelo illustrado regente do Orfeon Vimaranes e nosso querido amigo Padre Maya dos Santos, que proferiu um discurso eloquente, o que lhe grangeou grandes e justos applausos.

O programma, que foi attraente e do melhor conjuncto, foi desempenhado com toda a correcção e brilho, motivo porque toda a sala prodigalisou prolongadas e merecidas ovações ao Orfeon Portuense e ao seu grupo scenico, que se houve brillantemente.

Ao Orfeon foram dadas as boas-vindas na Camara Municipal, pelo seu presidente o sr. Dr. Rocha dos Santos, que em nome da cidade, os recebeu no salão nobre do edificio.

Sociedade Martins Sarmiento

Esta sympathica collectividade realisa este anno, no dia 9 de março a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias do concelho.

Esta festa, que já se não faz ha annos, assumirá grande brilho e importancia não se poupando a illustre direcção d'aquella casa a fadigas para que assim resulte.

Serão tambem inaugurados retratos de socios benemeritos fallecidos, entre os quaes, do nosso venerando e saudoso patriota sr. Domingos Leite de Castro e do illustre vimaranense, que foi uma risonha esperanza que tão depressa se desvaneceu, o distincto lente da faculdade de Medicina do Porto Dr. João de Meira, filho do nosso querido amigo e habilitissimo clinico sr. Dr. Joaquim José de Meira.

No dia 10, no salão de festas da prestante collectividade, faz uma conferencia litteraria o illustre jornalista sr. Dr. Alfredo Pimenta, sendo grande o interesse que ha em ouvir o consagrado academico, laureado poeta e mimoso escriptor.

Participa-nos o sr. Antonio Fontes, antigo empregado da casa *Londres em Guimarães*, que tomou a seu cargo a officina da mesma casa, recebendo as ordens dos seus clientes na rua de Santo Antonio 111, onde continuará a bem servir os seus estimados freguezes.

Propaganda de Portugal

Afim de cooperar tanto quanto possivel na vulgarisação, lá fora, da nossa cooperação na grande guerra, a Propaganda de Portugal vae pedir que lhe sejam fornecidas, pelas entidades competentes, photographicas do C. E. P., para o encarregado do Bureau de Renseignements, que a Propaganda mantem em Paris, promover a sua publicação gratuita nos jornaes francezes. Pelo mesmo «Bureau», vae ser feita em França uma larga distribuição de prospectos vulgarisadores d'algumas das nossas melhores estações de aguas, taes como Pedras Salgadas, Caldas da Rainha, V. d'ago, Curia, etc.

—A Propaganda de Portugal resolveu insistir mais uma vez junto de Governo para que se proceda quanto antes a construcção do troço de estrada, na extensão de 13,5 kilometros, que falta para que se faça definitivamente a ligação do Alemtejo com o Algarve. Esse troço por construir fica entre Montes Velhos e Ferreira do Alemtejo. Em favor da construcção da estrada que ligue Évora-Monte com a respectiva estação do Caminho de Ferro, tambem a Sociedade Propaganda de Portugal deliberou empregar os seus bons officios.

—A distincta pintora Sr.^a D. Emilia dos Santos Braga foi autorisada a realisar nas salas da S. P. P. uma exposição dos seus trabalhos.

COMMUNICADO

Companhia de Seguros Atlantica

Tendo effectuado nesta Companhia o seguro d'alguns animaes e tendo-me morrido, repentinamente em 11 d'este mez, uma vaca leiteira segura pela apolice n.º 6231, venho agradecer a Ex.^{ma} Direcção da mesma Companhia as providencias que tomou em seguida a minha participação e a rapidez com que liquidou este sinistro.

Guimarães, 21 de Fevereiro de 1918.

Joaquim Ribeiro da Silva.

CONCURSO

(1.^a publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães, Districto Administrativo de Braga:

Faz publico que se acha aberto concurso pelo tempo de 30 dias, a contar da 2.^a publicação d'este edital, para o provimento do lugar de Veterinario Inspector do matadouro publico municipal, da cidade de Guimarães, com direito ao vencimento annual de 540\$00 escudos, pagos em duodecimos.

Os concorrentes deverão dirigir ao Presidente da Camara os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, sendo a letra e assignatura reconhecidas por Notario e instruidos com os documentos indicados no Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal,

onde podem ser examinadas pelos interessados.

Guimarães, Secretaria Municipal, 19 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, o subscrevi.

(i) O Presidente,
João Rocha dos Santos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:

Faz publico que, desde o dia 1 do proximo mez de Março, está aberto o cofre municipal para a cobrança voluntaria das contribuições directas municipaes do corrente anno de 1918—predial, industrial, sumptuaria, juros sobre capitães mutuos e vencimentos de empregados.

As collectas sobre as contribuições predial, industrial e sumptuaria, podem ser pagas em prestações e as restantes por uma só vez.

Cobrança voluntaria

Primeira prestação em todo o mez de Março.

Segunda prestação em todo o mez de Abril.

Terceira prestação em todo o mez de Julho.

Quarta prestação em todo o mez de Outubro.

Depois de encerrado o cofre pagarão mais os juros de mora, nos termos do art.º 65 da Lei de 23 de Junho de 1916, calculado sobre a importancia das prestações em divida, até integral pagamento, procedendo-se ao relaxe nos termos do art.º 51 da citada Lei.

E para conhecimento de todos os contribuintes se publica o presente edital nos lugares mais publicos, em todas as freguezias do concelho, e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O presidente,
João Rocha dos Santos.

A LUZITANA

Companhia de Seguros

CAPITAL: 500:000\$00

Seguros de Vida
Rendas de sobrevivencia
(montepio)
Dotes para creanças

Seguros contra fogo, seguros maritimos, cristaes, greves e tumultos

Direcção eleita em 1917:

Presidente da Direcção, Conde de Verride Proprietario e Capitalista	Administrador Delegado, A. Vasconcellos Correia Engenheiro Director da Real C. ^a dos Cam. de Ferro Portuguezes	Director, Carlos Leitão Official Superior do Exercito
Presidente do Conselho Fiscal, Conde de Caria Proprietario e Capitalista	Medico da Companhia em Guimarães, Ex.^{mo} Sr. Dr. Leite de Faria	Correspondente em Guimarães, José Gonçalves Barroso

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 75 antiga *Livraria Figueirinhas & C.^a*

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, p. r ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa *Figueirinhas & C.^a*

Serie Escolar Figueirinhas

- Primeiro Livro de Lectura.
- Segundo Livro de Lectura.
- Grammatica Portuguesa.
- Educção Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Direita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.^a classe).

Outros Livros Escolares

- Cartilha Portuguesa, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civilidade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, por Alfredo B. Serpa.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Litteratura, «Antiga, Medieval e Moderna», (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.^o anno dos Lyceus. Idem para a 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,
Francisco de Oliveira Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno)	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narraçào do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesa
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 200

Ex.^{mo} Snr.